

## Emprego temporário como a única opção

*Por conta da crise, contratos com prazo para terminar, comuns no fim de ano, têm virado a garantia de ocupação formal para muitos brasileiros*

**Márcia De Chiara, O Estado de S.Paulo**

No início deste mês, Janaína Silva Cândido, de 27 anos, voltou a trabalhar com carteira assinada. Conseguiu uma vaga numa indústria, com direito a refeição e vale-transporte. Mas essa situação já tem prazo para acabar: o contrato de Janaína é temporário, vale por 180 dias.

Por conta da crise, os contratos temporários – mais comuns nesse período, quando as empresas precisam reforçar a produção e as equipes de vendas em função do movimento de fim de ano – têm se tornado o único contrato fixo de muitas pessoas.

Janaína é um exemplo disso. Seu último emprego fixo, sem prazo determinado, foi em uma fábrica de biscoitos. Era auxiliar de empacotamento. Ficou por um ano e dois meses. Foi demitida em setembro de 2016, numa leva de cortes. De lá para cá, distribuiu, sem sucesso, currículos em agências de empregos e em empresas. Mas a chance de conseguir um emprego permanente, por tempo indeterminado, ainda não apareceu.

“No ano passado, trabalhei como temporária na empresa em que estou hoje”, disse Janaína. De fevereiro a setembro, o máximo que conseguiu foram bicos como manicure num salão de cabeleireiro na rua onde mora, em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo.

Não há uma estatística que mostre quantos brasileiros têm feito do trabalho temporário a única ocupação fixa. Mas haverá mais chances de contratações este ano. Segundo projeções do SPC Brasil e da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), deverão ser ofertadas 59,2 mil vagas temporárias no setor de comércio e serviços neste fim de ano, mais que as 51 mil vagas criadas em 2017.

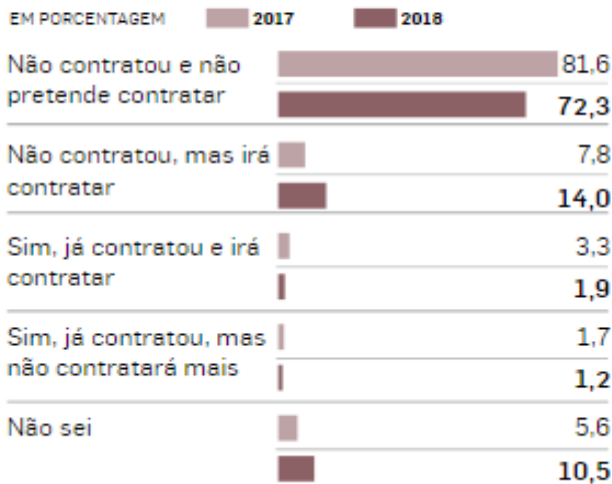
“O volume de temporários neste ano é a metade de um bom mês do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Há uma discreta melhora”, diz Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil.

# INFORME

## Avanço

Contratos temporários são comuns nessa época do ano quando as empresas precisam reforçar a produção

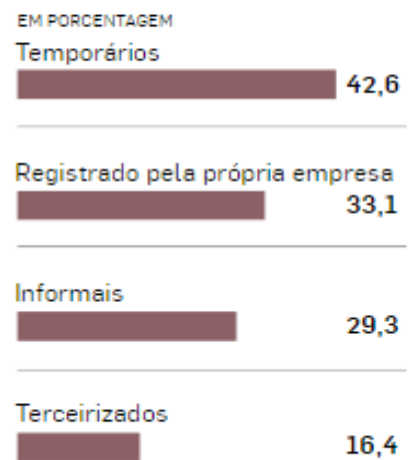
### Quais as Intenções de contratações de trabalhadores\* para o final de ano



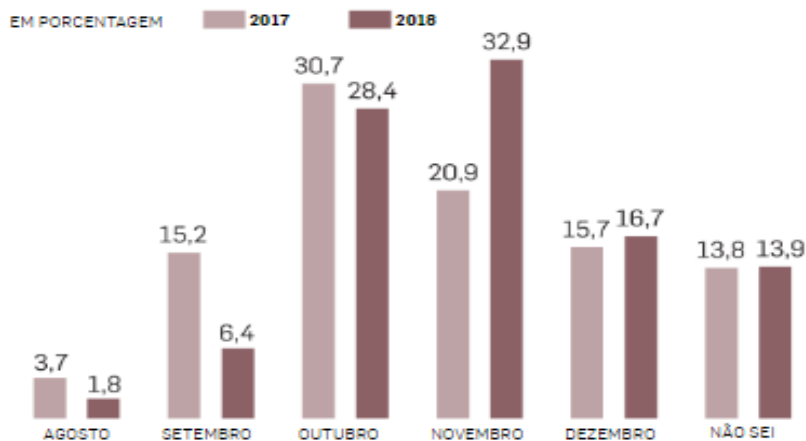
### Vagas abertas



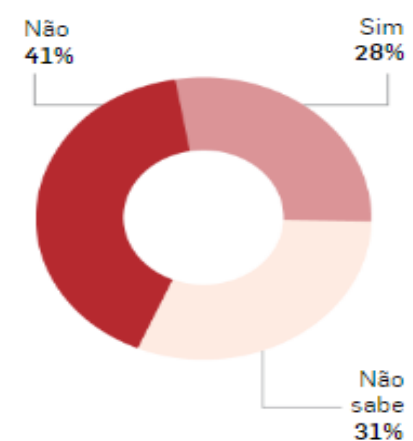
### Forma de contratação



### Quando Iniciou ou pretende iniciar as contratações



### Chance de efetivação



\*Temporários, informais, efetivos ou terceirizados

Fonte: CNDL/SPCBrasil

ESTADÃO

# INFORME

Levantamento feito pela Associação Brasileira de Trabalho Temporário (Assertem), que pesquisa a intenção de contratações de outros setores, não apenas do comércio e serviços, confirma o aumento nas vagas temporárias neste ano.

Entre setembro e dezembro, serão abertos 434.424 postos de trabalho, um número 10% maior na comparação com 2017. São Paulo responde por mais da metade das vagas, com destaque para os segmentos farmacêutico, alimentício, químico e agroindustrial.

## ***Vagas temporárias são alívio para desempregados***

São essas vagas que darão mais uma vez alívio a Karoline Muniz Benjamin, de 26 anos, moradora de Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo. A exemplo de Janaína, será também o segundo ano seguido em que o emprego temporário será sua única ocupação com carteira assinada.

Karoline foi admitida temporariamente numa fábrica, onde já tinha trabalhado no fim de 2017. “O contrato é por 180 dias, mas pode terminar antes, se o serviço acabar”, diz.

Nos últimos dois anos, a rotina de Karoline não tem sido diferente da vivida pela legião de desempregados do País. “Entrego currículos para uma vaga de auxiliar de produção na segunda, terça e quarta. Paro uma semana e volto a entregar na semana seguinte”, conta.

Desempregada desde o fim de 2016, ela tem feito artesanato para vender, mas a renda é incerta. O único salário garantido que consegue é com emprego temporário de fim de ano.

Por uma jornada de segunda a sexta-feira, tanto Karoline quanto Janaína vão receber R\$ 1.400 mensais, o mesmo salário que ganharam como temporárias no ano passado.

Apesar da perda de poder de compra, já que a inflação avançou 4,5% no período, ambas estão aliviadas por terem conseguido, pelo menos por alguns meses, uma renda com a qual podem contar.

## ***Corrida eleitoral tem atrasado contratações***

Apesar de uma projeção de mais vagas para trabalhadores temporários este ano, as contratações estão atrasadas em relação ao ano passado. “Há uma expectativa melhor, mas ainda em compasso de espera”, diz Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil.

# INFORME

Segundo ela, as empresas pretendem fazer a maior parte das admissões a partir de novembro porque só no mês que vem se saberá quem será o próximo presidente. E esse é um dado importante nas projeções de vendas de Natal.

Neste ano, quase dois terços das vagas temporárias são para pessoas com 18 a 34 anos, de acordo com pesquisa feita pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) com 1.168 empresas, entre o final de agosto e a primeira semana de setembro.

A idade média é de 28 anos. “O desemprego é maior entre os mais jovens e há oportunidade para eles resolverem esse problema, nem que seja por um curto período”, diz Marcela.

A pesquisa mostra também que 28% dos empresários pretendem efetivar ao menos um temporário. Não é alta, mas a chance de efetivação existe, ressalta a economista.

A expectativa de aumento no número de vagas de temporários para o final de ano é confirmada pela agência de empregos Luandre, uma das maiores do setor.

De acordo com a agência, a oferta de vagas temporárias deve crescer 30% este ano. Parte dessas contratações já ocorreram na indústria entre agosto e este mês, puxada pela produção de alimentos.

Em seguida está o varejo, interessado em admitir a partir de novembro estoquistas, vendedores e operadores de caixa para atender o movimento maior de fim de ano.

Marcela, do SPC Brasil, observa que não só o total de vagas é um pouco maior neste ano, mas também a intenção dos empresários é mais positiva.

No ano passado, quando foi feita a pesquisa, 82% dos entrevistados disseram que não tinham contratado e que não pretendiam contratar.

Agora essa marca recuou para 72%. Também a fatia daqueles que não tinham contratado temporários, mas planejavam admitir quase dobrou no último ano, passou de 6% para 14%.

**(Fonte: Estado de SP – 15/10/2018)**

4

## FOLHA DE S.PAULO

### **Autônomo tem de ganhar o dobro de trabalhador CLT para manter padrão**

*Mudança exige planejamento; plano de saúde é o maior peso para quem atua por conta própria*

**Anaís Fernandes Larissa Quintino**

O trabalhador com carteira assinada que deseja partir para uma carreira como autônomo precisa faturar o dobro por conta própria para manter o mesmo salário e os benefícios equivalentes de quando era celetista.

Um celetista que ganha R\$ 5.148,66 por mês terá de faturar como autônomo, por exemplo, R\$ 10.519,76 (mais informações no quadro).

As projeções foram feitas, a pedido da **Folha**, por Silvia Franco, planejadora financeira certificada pela Planejar (associação do setor).

Em pesquisa Datafolha recente, metade dos entrevistados dizia preferir ser autônomo, com salários mais altos e pagando menos impostos, ainda que sem benefícios, a ter um trabalho com registro. Aqueles que responderam preferir atuar como assalariados com carteira somaram 43%. Outros 7% não opinaram.

A crise econômica no Brasil, que produziu 12,7 milhões de desempregados, empurrou muitos trabalhadores para fora do mercado formal.

O contingente de empregados por conta própria, por exemplo, saltou de 22,2 milhões no trimestre encerrado em agosto de 2016 para 23,3 milhões no mesmo trimestre deste ano.

Por força das circunstâncias ou por desejo, o erro mais comum entre os que migram do regime CLT para o de autônomo é se iludir com ganhos brutos mais elevados.

***Autônomo precisa se planejar para garantir benefícios e aposentadoria***

***Do faturamento total, trabalhador por conta própria tem de debitar custos como recolhimento ao INSS e plano de saúde para só então chegar a seu salário líquido***

# INFORME

Total salário + benefícios (média mês CLT)	R\$5.148,66	R\$7.422,16	R\$11.815,16
Faturamento como autônomo	10.519,76	13.226,31	18.456,07
IR (consultoria - 16%)	1.683,16	2.116,21	2.952,97
INSS (mínimo)	104,94	104,94	104,94
Custo de contador	477	477	477
Celular	100	100	100
Local de trabalho (variável)	900	900	900
Plano de saúde (igual ao da empresa)	15	15	15
Refeição (igual ao da empresa)	300	300	300
Transporte (igual ao da empresa)	96	96	96
Seguro de vida	210	210	210
<b>TOTAL</b>	<b>5.148,66</b>	<b>7.422,16</b>	<b>11.815,16</b>

Obs.: Benefício CLT inclui vales transporte (R\$ 8/dia) e alimentação (R\$ 25/dia), plano de saúde para casal e um filho  
Fontes: Planejadora Silvia Franco e Datafolha

“A pessoa acha que poderá ser mais livre, o que é uma vantagem, mas não pensa que para isso talvez tenha de trabalhar mais, porque na hora de fazer a conta de quanto precisa ganhar esquece de incluir benefícios”, diz Franco.

“Eles às vezes nem são percebidos no dia a dia, mas fazem a diferença, principalmente para quem ganha menos”, afirma.

O principal “custo extra” do autônomo costuma ser com plano de saúde.

# INFORME

As empresas não são obrigadas por lei a oferecer o benefício, a não ser que seja cláusula de convenção coletiva da categoria. Mas, uma vez que o plano é ofertado, não pode ser cortado, porque se torna um direito adquirido.

“Muitos esquecem também que não terão mais contribuição ao FGTS [Fundo de Garantia do Tempo de Serviço], 13º salário e ganho de um terço de férias”, diz Franco.

Quem faz uma transição planejada para a vida sem empregador deve primeiro estudar bem o mercado em que pretende entrar.

Segundo Kleber Guerche, consultor do Sebrae-SP, é comum autônomos escolherem nichos de atuação com base naquilo em que acreditam serem bons enquanto estão registrados.

“O empregado CLT é operacional e se identifica como qualificado naquela determinada atividade, mas ter um negócio exige a visão de muitas outras áreas”, diz.

Para evitar cair em modismos, é necessário elaborar um plano de negócios, explica Guerche.

## Metade dos eleitores afirma preferir ser autônomo a ter emprego CLT

O que é mais importante? (em %)



Obs.: Benefício CLT inclui vales transporte (R\$ 8/dia) e alimentação (R\$ 25/dia), plano de saúde para casal e um filho. Fontes: Planejadora Silvia Franco e Datafolha

# INFORME

Isso significa colocar no papel com detalhes pontos como o tipo de negócio no qual quer trabalhar, quanto de capital tem para isso, como realizará vendas, se vai precisar de funcionários, se buscará a formalização como MEI (microempreendedor individual) ou microempresa ou se vai atuar como autônomo informal.

Além disso, é preciso verificar quem são seus concorrentes, com que margem pode operar e estimar quando deve começar a ter ganho líquido nos negócios.

Os segmentos menos arriscados são aqueles com custo de operação menor, afirma Guerche.

“Se eu mesmo sou a empresa e não tenho custo de funcionário e aluguel, passo a ser um prestador de serviço. A chance de dar certo é maior com um investimento mínimo”, diz. “Mas mesmo nesses casos é preciso identificar se existe demanda.”

Especialistas recomendam também que, antes de começar, o trabalhador autônomo tenha uma reserva que banque de seis a 12 meses de suas despesas fixas, como aluguel, água, energia e seu próprio salário.

É preciso fazer conta ainda para planejar as férias, que não serão mais remuneradas, e a aposentadoria, porque não haverá recolhimento automático ao INSS.

“O trabalhador autônomo pode continuar contribuindo. Mas, independentemente de ser CLT ou conta própria, ele já deveria ter estratégia de investimentos para poupar para a aposentadoria, porque o INSS tem um teto”, afirma Franco.

A planejadora financeira Annalisa Blando Dal Zotto, da Par Mais, empresa de investimentos financeiros, afirma que os trabalhadores informais devem tentar também controlar as finanças e não fazer dívidas.

Isso é essencial para que quem têm limite de crédito e bom relacionamento com o banco consiga manter a linha e tomá-la, se necessário.